

# Encontro Dhlakama-Chissano será esta semana em Maputo

Séc. Jb. 16/8/93 p. 19

Um contratempo de última hora quanto ao alojamento em Maputo de Afonso Dhlakama deverá protelar por mais alguns dias a cimeira do líder da Renamo com o presidente moçambicano, Joaquim Chissano.

Segundo as declarações do chefe do Departamento Político da Resistência Nacional Moçambicana, Raúl Domingos, o líder da Renamo «já tem uma outra residência», depois de aquela que lhe estava inicialmente destinada ter-lhe sido retirada.

Contudo, os arranjos naquela nova residência, que Raúl Domingos disse ser também de uma Embaixada — disponibilizada como a anterior através da ONU — vão durar «alguns dias», que não precisou.

Embora nunca oficialmente anunciada, a chegada a Maputo do líder da Renamo é esperada com brevidade, talvez terça ou quarta-feira.

«Estavam em curso os preparativos. À última hora, a ONU disse-me que aque-

la casa não podia ser, tinham recebido instruções nesse sentido» — declarou Raúl Domingos.

«Dentro desta semana o encontro vai com certeza ter lugar», frisou Raúl Domingos, o dirigente da Renamo que negocia a ida de Dhlakama a Maputo com o assessor diplomático de Chissano, o embaixador Francisco Madeira.

Um diplomata ocidental disse que o problema do alojamento do líder da Renamo assumiu as proporções de um caso, porque, na tradição africana, trata-se da ida de um chefe ao território do seu «inimigo».

Dhlakama gostaria que o Governo moçambicano tivesse posto à sua disposição uma das residências habitualmente ocupadas pelos chefes de Estado estrangeiros em visita ao País, o que foi recusado pelo Executivo de Maputo, indicou a mesma fonte.

Raúl Domingos disse ainda que a Renamo «não teme» as manifestações de protesto que, alegadamen-

te, o Governo de Maputo estaria a preparar.

Referindo-se a rumores que ocorrem na capital moçambicana, Raúl Domingos disse que o Governo estaria a preparar-se para enviar ao Aeroporto Internacional de Maputo viúvas vestidas de preto em sinal de luto, que mais não seriam do que membros da OMM (Organização da Mulher Moçambicana, próxima da Frelimo).

O representante especial do secretário-geral das Na-

ções Unidas em Moçambique, Aldo Ajello, disse sexta-feira que ficaria «surpreendido» caso o Governo organizasse manifestações hostis a Dhlakama durante a sua presença na capital do País.

A disputa sobre a administração territorial entre o Governo e a Renamo tem estado na origem das numerosas queixas de alegadas violações do Acordo Geral de Paz, assinado pelas duas partes em Roma em Outubro de 1992.